



## **A Interdisciplinaridade na Atenção Primária à Saúde Infantil: Abordagem Integrada para Melhoria da Saúde Mental em Escolas Públicas<sup>1</sup>**

Alice Barbosa<sup>2</sup>

Samara Pinheiro<sup>3</sup>

Me. Júlio César da Costa Machado<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho investigou a eficácia das intervenções interdisciplinares na melhoria da saúde mental infantil em escolas públicas, com o objetivo principal de examinar como a colaboração entre os setores de saúde e educação influencia a identificação precoce de transtornos mentais e a promoção do bem-estar emocional das crianças. A pesquisa explorou tanto os benefícios quanto os desafios associados à implementação dessas estratégias, destacando a importância de uma abordagem integrada para abordar as necessidades específicas das crianças no ambiente escolar. Através de uma revisão bibliográfica e análise crítica de estudos recentes, os resultados mostraram que, embora as intervenções baseadas na aprendizagem socioemocional sejam eficazes na redução de comportamentos problemáticos, a falta de recursos e apoio especializado ainda representa um desafio significativo. A interdisciplinaridade, conforme aplicada no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira, mostrou-se essencial para superar a fragmentação do cuidado e promover uma atenção mais centrada no paciente. As estratégias discutidas mostram-se promissoras para a melhoria contínua dos resultados e para a implementação eficaz dessas práticas na promoção da saúde mental infantil.

**Palavras-chave:** Intervenções Interdisciplinares; Saúde Mental Infantil; Educação e Saúde; Aprendizagem Socioemocional; Reforma Psiquiátrica; Escolas Públicas.

## 1. INTRODUÇÃO

A saúde mental das crianças em idade escolar tem emergido como uma preocupação central na saúde pública, especialmente em contextos marcados por desigualdade social, estresse constante e desafios familiares. Esses fatores, muitas vezes presentes em escolas públicas, podem intensificar a vulnerabilidade das crianças ao desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão.

Nesse cenário, a integração de cuidados de saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS) por meio de equipes interdisciplinares é vista como uma abordagem inovadora e necessária para melhorar os resultados de saúde mental infantil. A APS, sendo a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças, e a sua capacidade de integrar cuidados de saúde mental é essencial para enfrentar os desafios atuais.

Estudos internacionais têm evidenciado o impacto positivo de programas de saúde mental integrados na APS. Por exemplo, uma pesquisa conduzida nos Estados Unidos por Schweitzer et al. (2023) demonstrou que tais programas reduziram os sintomas de ansiedade em 44% e de depressão em 62% entre crianças atendidas em clínicas pediátricas.

Esses resultados são significativos e sugerem que a implementação de abordagens interdisciplinares na APS pode ser uma estratégia eficaz para enfrentar a crescente prevalência de transtornos mentais na infância. No entanto, a transposição desses modelos para o contexto brasileiro, particularmente em escolas públicas, requer uma adaptação cuidadosa às especificidades locais.

A implementação de modelos interdisciplinares de cuidado apresenta desafios consideráveis, entre eles a coordenação entre diferentes profissionais de saúde e educação, além da necessidade de adaptar as práticas para contextos específicos, como o das escolas públicas. A eficácia dessas abordagens depende, em grande parte, da formação contínua das equipes interdisciplinares, da colaboração efetiva entre os setores de saúde e educação e do apoio institucional robusto (Kolko & Perrin, 2014; Lavigne, 2016). Tais fatores são cruciais para garantir que as intervenções sejam não apenas implementadas, mas também sustentáveis e adaptáveis às necessidades específicas das comunidades escolares.

No Brasil, a importância de uma abordagem interdisciplinar é ainda mais evidente quando se considera o papel central da APS no sistema de saúde. A APS é concebida para ser o primeiro ponto de contato dos indivíduos com o sistema de saúde, e sua eficácia depende da capacidade de oferecer cuidados abrangentes e integrados. A incorporação de práticas

interdisciplinares na APS, particularmente voltadas para a saúde mental infantil, pode não apenas melhorar os resultados individuais, mas também fortalecer o sistema como um todo. Isso é especialmente relevante em um país onde a desigualdade social afeta diretamente o acesso e a qualidade dos serviços de saúde.

A relevância desse tema é sublinhada pela crescente prevalência de transtornos mentais na infância, especialmente em ambientes escolares. Dados recentes indicam que esses transtornos estão aumentando de maneira alarmante, e a escola, como espaço de socialização e aprendizado, desempenha um papel crucial na detecção precoce e no manejo desses problemas (BRASIL, 2020).

A implementação de uma abordagem interdisciplinar na APS, voltada especificamente para o contexto escolar, oferece um caminho promissor para abordar esses desafios. Ao integrar profissionais de diferentes áreas, como psicólogos, pedagogos, assistentes sociais e enfermeiros, é possível fornecer um cuidado mais completo e centrado na criança, abordando não apenas os sintomas, mas também as causas subjacentes dos transtornos mentais. O objetivo geral desta pesquisa é investigar como a abordagem interdisciplinar na Atenção Primária à Saúde Infantil pode contribuir para a melhoria da saúde mental de crianças em escolas públicas,

Finalmente, a integração de uma abordagem interdisciplinar na APS não apenas tem o potencial de melhorar a saúde mental das crianças, mas também de fortalecer a colaboração entre os setores de saúde e educação. Essa colaboração é fundamental para criar um ambiente escolar mais saudável e inclusivo, onde as crianças possam desenvolver todo o seu potencial. Os resultados desta pesquisa poderão servir como base para a implementação de programas semelhantes em outras regiões do país, contribuindo para a equidade no acesso aos cuidados de saúde mental e, em última análise, para a melhoria da qualidade de vida das crianças em idade escolar.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Atenção Primária à Saúde Infantil: Conceitos e Importância na Promoção da Saúde Mental**

A Atenção Primária à Saúde (APS) é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o primeiro nível de contato da população com o sistema de saúde, sendo fundamental para garantir cuidados acessíveis, abrangentes e centrados nas necessidades específicas das pessoas, comunidades e populações. A APS não se limita ao tratamento de

doenças, mas desempenha um papel essencial na promoção da saúde e na prevenção de condições adversas, especialmente no contexto infantil. Este nível de atenção prioriza a continuidade, integralidade e coordenação dos serviços, características que lhe conferem um papel central na prevenção de doenças e na promoção da saúde mental desde a infância (World Health Organization, 2008; Starfield, 1998).

No contexto infantil, a APS se destaca por facilitar o acesso a cuidados preventivos e intervenções precoces que são cruciais para o desenvolvimento saudável das crianças. Estudos indicam que a APS impacta positivamente indicadores-chave de saúde infantil, como a redução da mortalidade infantil, a melhoria das taxas de vacinação e a ampliação do acesso a cuidados essenciais. Essas ações incluem o incentivo ao aleitamento materno, suplementação alimentar adequada e acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor, todas essenciais para garantir um crescimento equilibrado e a prevenção de problemas futuros de saúde mental (Macinko et al., 2006; Victora et al., 2020).

Além de promover a saúde física, a APS é vital na detecção precoce de problemas de desenvolvimento infantil, permitindo que intervenções sejam aplicadas antes que os problemas se agravem. Esta capacidade de intervenção precoce é fundamental para prevenir ou minimizar consequências a longo prazo que podem impactar negativamente a qualidade de vida e as oportunidades de desenvolvimento de uma criança. A APS, portanto, não apenas contribui para a melhoria dos resultados de saúde, mas também promove equidade ao garantir que crianças de diferentes contextos socioeconômicos tenham acesso aos cuidados necessários para alcançar seu pleno potencial (Black et al., 2017).

No que diz respeito à saúde mental, a APS tem se mostrado um ambiente propício para a implementação de práticas preventivas e de cuidado integral. Estudos realizados no Brasil demonstram que as ações em saúde mental na APS, embora desafiadoras, são fundamentais para a construção de uma rede de cuidados que possa responder às necessidades complexas das crianças. Essas práticas, que incluem desde o diagnóstico precoce até o encaminhamento para serviços especializados, são essenciais para a promoção de uma saúde mental equilibrada e para a prevenção de transtornos mais graves (Tanaka & Lauridsen-Ribeiro, 2009; Gomes et al., 2015).

A formação adequada e o preparo das equipes de saúde para lidar com questões de saúde mental são apontados como fatores críticos para o sucesso das intervenções realizadas nesse nível de atenção. Além disso, a integração entre os serviços de APS e as redes de saúde mental especializadas é fundamental para garantir a continuidade do cuidado e para a criação

de um ambiente de apoio que favoreça o desenvolvimento saudável das crianças (Rotoli et al., 2019).

## **2.2 Interdisciplinaridade na Atenção Primária: Colaboração entre Saúde e Educação para Identificação Precoce de Transtornos Mentais**

A interdisciplinaridade na Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na identificação precoce de transtornos mentais em crianças, especialmente quando há uma colaboração estreita entre os setores de saúde e educação. No Brasil, essa abordagem tem sido cada vez mais valorizada, especialmente no contexto das reformas psiquiátricas e sanitárias, que promovem a desinstitucionalização e a criação de práticas de cuidado mais integradas e centradas no indivíduo (Tenório, 2002; Sampaio & Bispo Júnior, 2021).

A prática interdisciplinar na APS envolve a integração de diferentes áreas do conhecimento para lidar com a complexidade dos problemas de saúde, indo além da fragmentação do conhecimento em campos disciplinares isolados. Essa integração é particularmente relevante na saúde mental infantil, onde a colaboração entre profissionais da saúde e da educação pode melhorar a detecção precoce de problemas como a ansiedade e a depressão, que podem ter impactos duradouros se não forem tratados adequadamente (Souza et al., 2010; Ganong, 1987).

Além disso, a articulação entre saúde e educação é essencial para a criação de estratégias de intervenção que sejam sensíveis às necessidades específicas das crianças no ambiente escolar. A literatura destaca que práticas interdisciplinares na APS permitem que os profissionais de saúde atuem de maneira preventiva, identificando sinais precoces de transtornos mentais e implementando intervenções antes que os problemas se agravem. Essa abordagem integrada facilita uma resposta coordenada e eficaz às necessidades de saúde mental das crianças, promovendo um ambiente escolar mais saudável e inclusivo (Camargo et al., 2017; Oliveira et al., 2017).

No contexto da APS, a interdisciplinaridade não só melhora a identificação precoce de transtornos mentais, mas também fortalece a capacidade dos profissionais de saúde e educação de trabalhar em conjunto, criando redes de suporte que beneficiam tanto as crianças quanto as comunidades escolares. Essa colaboração é fundamental para superar os desafios do modelo tradicional de atenção à saúde, que muitas vezes é fragmentado e insuficiente para lidar com a complexidade dos problemas de saúde mental na infância (Tenório, 2002; Sampaio & Bispo Júnior, 2021).

### **2.3 Eficácia das Intervenções Interdisciplinares na Melhoria da Saúde Mental Infantil: Evidências e Práticas em Escolas Públicas**

Um estudo realizado em escolas públicas brasileiras investigou a aplicação de intervenções de prevenção em saúde mental baseadas na aprendizagem socioemocional, dividindo-as em intervenções universais (para todos os alunos) e seletivas (para alunos com riscos identificados). Os resultados mostraram que essas intervenções não apenas ajudaram a desenvolver competências socioemocionais, mas também reduziram significativamente os comportamentos problemáticos entre os estudantes. Essa eficácia reforça a importância de estratégias preventivas e a capacidade das abordagens interdisciplinares de abordar de forma holística as necessidades das crianças em idade escolar (Fava, Andretta & Marin, 2022).

A interdisciplinaridade também se mostrou eficaz no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira, que propõe uma mudança radical na forma de lidar com a saúde mental, substituindo práticas asilares por cuidados comunitários e integrados. Neste contexto, a colaboração entre diferentes campos disciplinares é vista como essencial para superar a fragmentação do conhecimento e promover uma atenção mais integral e centrada no paciente. A revisão integrativa de literatura destaca que a interdisciplinaridade em saúde mental permite a construção de novas relações entre os profissionais envolvidos, possibilitando uma prática de cuidado mais cidadã e substitutiva do modelo manicomial tradicional (Sampaio & Bispo Júnior, 2021).

Ademais, a pesquisa realizada pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) apontou que educadores em escolas públicas reconhecem a importância da saúde mental infantil, mas frequentemente se deparam com desafios na implementação de estratégias eficazes para lidar com os problemas emocionais dos alunos. A pesquisa destacou a necessidade de apoio contínuo e especializado, que pode ser suprido por uma abordagem interdisciplinar onde educadores e profissionais de saúde trabalham juntos para identificar e intervir precocemente nos casos de sofrimento psíquico. Esse tipo de colaboração é vital para criar um ambiente escolar que promova o bem-estar emocional e o desenvolvimento saudável das crianças (Cid, Squassoni & Gasparini, 2019).

## **3. METODOLOGIA**

Será realizada uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de identificar e analisar estudos relevantes sobre a eficácia da abordagem interdisciplinar na Atenção Primária à Saúde Infantil para a melhoria da saúde mental em escolas públicas. Para isso, serão

consultadas as bases de dados SciELO, Scopus, Web of Science e Google Scholar, utilizando termos de busca como "Interdisciplinaridade AND Atenção Primária à Saúde Infantil," "Saúde Mental AND Escolas Públicas," e "Abordagem Integrada AND Saúde Infantil." A revisão abrangerá estudos publicados entre 2000 e 2024, selecionando artigos que sejam relevantes e que ofereçam contribuições teóricas ou empíricas significativas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria	Resultados	Fonte
<b>Eficácia das Intervenções Socioemocionais</b>	As intervenções baseadas na aprendizagem socioemocional resultaram em uma redução significativa dos comportamentos problemáticos entre os estudantes, além de melhorar as competências socioemocionais.	(Fava, Andretta & Marin, 2022)
<b>Interdisciplinaridade e Reforma Psiquiátrica</b>	A interdisciplinaridade foi essencial para a superação do modelo manicomial, promovendo uma atenção mais integral e centrada no paciente, integrando diferentes áreas do conhecimento.	(Sampaio & Bispo Júnior, 2021)
<b>Desafios na Implementação de Estratégias</b>	Educadores em escolas públicas reconhecem a importância da saúde mental infantil, mas enfrentam dificuldades na implementação de estratégias eficazes devido à falta de recursos e apoio especializado.	(Cid, Squassoni & Gasparini, 2019)
<b>Colaboração Saúde e Educação</b>	A colaboração interdisciplinar entre saúde e educação melhora a identificação precoce de transtornos mentais, promovendo um ambiente escolar mais saudável e	(Souza et al., 2010; Ganong, 1987; Camargo et al., 2017; Oliveira et al., 2017)

	inclusivo.	
<b>Impacto da APS na Saúde Infantil</b>	A APS desempenha um papel vital na detecção precoce de problemas de desenvolvimento infantil e na promoção da saúde mental, garantindo um crescimento saudável e equitativo para as crianças.	(World Health Organization, 2008; Starfield, 1998; Macinko et al., 2006; Victora et al., 2020; Black et al., 2017)

A interdisciplinaridade emerge como um elemento central para o sucesso dessas intervenções. O estudo de Sampaio e Bispo Júnior (2021) destaca que a integração de diferentes áreas do conhecimento, como saúde, educação e psicologia, é essencial para superar a fragmentação do cuidado e promover uma atenção mais centrada no indivíduo. Essa abordagem é coerente com os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira, que busca substituir práticas asilares por cuidados comunitários e integrados, promovendo assim uma maior humanização no tratamento de transtornos mentais.

Por outro lado, o estudo realizado pela Universidade Federal de São Carlos (Cid, Squassoni & Gasparini, 2019) revela os desafios enfrentados pelos educadores na implementação de estratégias de saúde mental nas escolas. Apesar de reconhecerem a importância dessas intervenções, os professores muitas vezes carecem de recursos e apoio especializado para lidar com os problemas emocionais e comportamentais dos alunos.

Esse cenário reforça a necessidade de uma colaboração interdisciplinar mais estruturada, onde profissionais de saúde e educação possam trabalhar juntos de forma eficaz para oferecer suporte contínuo às crianças. Esses resultados sugerem que, embora as intervenções interdisciplinares sejam eficazes, a sua implementação bem-sucedida depende de um suporte institucional robusto, que inclua a capacitação contínua dos educadores e a disponibilidade de recursos adequados.

Além disso, é crucial que políticas públicas sejam desenvolvidas para incentivar essa colaboração e garantir que as práticas interdisciplinares sejam sustentáveis e acessíveis a todas as escolas, especialmente naquelas localizadas em regiões de maior vulnerabilidade social.

Portanto, a discussão aponta para a necessidade de um maior investimento na formação de profissionais e na criação de redes de suporte que possam sustentar a implementação de intervenções interdisciplinares de maneira eficaz e equitativa. A integração entre saúde e educação na APS não só melhora a saúde mental infantil, mas também promove

um ambiente escolar mais saudável e inclusivo, o que é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.

## **5. CONCLUSÃO**

O presente trabalho teve como objetivo analisar a eficácia das intervenções interdisciplinares na melhoria da saúde mental infantil em escolas públicas, com foco na colaboração entre saúde e educação e seu impacto na identificação precoce de transtornos mentais e na promoção do bem-estar das crianças. Com base nas discussões realizadas, pode-se afirmar que o objetivo foi plenamente alcançado. A revisão sistemática das práticas interdisciplinares destacou tanto as vantagens proporcionadas quanto os desafios enfrentados na implementação dessas estratégias.

As intervenções baseadas na aprendizagem socioemocional, aplicadas de maneira interdisciplinar, mostraram-se altamente eficazes na redução de comportamentos problemáticos e no desenvolvimento de competências socioemocionais entre os estudantes. Essa abordagem integrada facilita a resposta coordenada às necessidades de saúde mental das crianças, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e saudável. No entanto, a falta de recursos e de suporte especializado em algumas escolas ressalta a importância de continuar fortalecendo a colaboração entre os setores de saúde e educação, além de garantir a capacitação contínua dos profissionais envolvidos.

Os desafios enfrentados, como a necessidade de maior apoio institucional e a superação da fragmentação do cuidado, indicam que uma abordagem criteriosa e adaptada às características específicas de cada contexto escolar é essencial. Além disso, a continuidade do investimento em políticas públicas que incentivem e suportem a implementação dessas práticas é crucial para garantir que os benefícios observados sejam sustentáveis e acessíveis a todas as crianças.

Para futuras pesquisas, seria relevante explorar o impacto a longo prazo dessas intervenções em diferentes contextos escolares e populacionais, bem como investigar novas abordagens que possam complementar as práticas existentes e promover ainda mais o bem-estar emocional das crianças. Estratégias para melhorar a capacitação dos educadores e profissionais de saúde em práticas interdisciplinares podem ser essenciais para a melhoria contínua dos resultados e para a efetiva implementação dessas intervenções na promoção da saúde mental infantil.

## REFERÊNCIAS

- BLACK, Maureen M. et al. **Early childhood development coming of age: science through the life course.** *The Lancet*, v. 389, n. 10064, p. 77-90, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: cuidado em liberdade, defesa de direitos e rede de atenção psicossocial.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- CAMARGO, E. B.; PEREIRA, A. C. E. S.; GLIARDI, J. M. et al. **Judicialização da saúde: onde encontrar respostas e como buscar evidências para melhor instruir processos.** *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, v. 6, n. 4, p. 27-40, 2017.
- CID, M. F. B.; SQUASSONI, C. E.; GASPARINI, D. A. **Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores.** *Pro-Posições*, 30, 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0093>
- FAVA, D. C.; ANDRETTA, I.; MARIN, A. H. **Eficácia docente e dificuldades emocionais e comportamentais infantis: resultados do Programa FACilitando o conVívio com Alunos (FAVA).** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 38, e38317, 2022.
- GANONG, L. H. **Integrative reviews of nursing research.** *Research in Nursing & Health*, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.
- GOMES, F. M. A.; CINTRA, A. M. O.; RICAS, J.; VECCHIA, M. D. **Saúde mental infantil na atenção primária à saúde: discursos de profissionais médicos.** *Saúde e Sociedade*, v. 24, n. 1, p. 244-258, 2015.
- KOLKO, D. J.; PERRIN, E. **The integration of behavioral health interventions in children's health care: Services, science, and suggestions.** *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, v. 43, n. 2, p. 216-228, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15374416.2013.862804>.
- LAVIGNE, J. V. **Introduction to the special section: Psychology in integrated pediatric primary care.** *Journal of Pediatric Psychology*, v. 41, n. 10, p. 1077-1080, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsw081>.
- MACINKO, James; GUAGLIARDO, Mark; STARFIELD, Barbara; SAI, Leiyu. **Assessing the Impact of Primary Care on Child Health Outcomes in the USA.** *Acta Paediatrica*, v. 95, n. 6, p. 829-835, 2006.
- MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde.** 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.
- OLIVEIRA, A. M. de; PEREIRA, C. R. **Interdisciplinaridade na Atenção Primária à Saúde: desafios e possibilidades.** *Saúde e Sociedade*, v. 24, n. 2, p. 633-645, 2015.
- OLIVEIRA, W. A.; SILVA, J. L.; SAMPAIO, J. M. C. et al. **Saúde do escolar: uma revisão integrativa sobre família e bullying.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 5, p. 1553-1564, 2017.

SAMPAIO, M. L.; BISPO JÚNIOR, J. P. **Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil.** *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, p. 1-19, 2021.

SCHWEITZER, J. et al. **Developing an innovative pediatric integrated mental health care program: interdisciplinary team successes and challenges.** *Frontiers in Psychiatry*, v. 14, p. 1252037, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2023.1252037>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TANAKA, Oswaldo Yoshimi; LAURIDSEN-RIBEIRO, Emilse. **Desafio para a atenção básica: incorporação da assistência em saúde mental.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, n. 9, p. 1845-1853, 2006.

TENÓRIO, F. **A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos.** *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 9, n. 1, p. 25-59, 2002.

VICTORA, Cesar G. et al. **Revisiting maternal and child undernutrition in low-income and middle-income countries: variable progress towards an unfinished agenda.** *The Lancet*, v. 397, n. 10282, p. 1388-1399, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Primary Health Care: Now More Than Ever.** *World Health Report*, 2008.